

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : Yanf 207

DATA : 06 12 90

PG. : 17

Funai continua operação para destruir pista

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guimarães, reuniu-se ontem com os comandantes da Base Aérea de Boa Vista e do Batalhão Especial de Fronteiras, além de representantes da Superintendência Regional da Polícia Federal, para concluir o planejamento da operação de destruição das pistas de pouso clandestinas situadas em área indígena dos ianomâmis em Roraima. Segundo o presidente da Funai, até terça-feira haviam sido destruídas 42 pistas clandestinas, faltando outras 78 cuja explosão também será feita com cobertura militar e policial.

Cantídio Guimarães mostrou-se apreensivo com a tentativa de rearticulação dos garimpeiros para voltarem à área indígena, baseados na informação de que a operação do governo terminaria no dia 20. Para evitar isso, a Funai pediu Cr\$ 180 milhões ao Ministério da Economia. Esses recursos garantiriam o prosseguimento da operação ianomâmi até março de 91. A partir daí deverão ser iniciados os trabalhos do projeto de saúde ianomâmi. "A operação não vai acabar dia 20", garantiu o presidente da Funai.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) comunicou oficialmente o assassinato a tiros do índio Truká Antonio Gilvan da Cruz, de 22 anos, no interior de Pernambuco, ocorrido dia 28 de novembro passado. A morte de Truká foi divulgada quase ao mesmo tempo em que a Funai informava sobre a presença no Brasil de um grupo de trabalho da Organização das Nações Unidas (ONU) para a proteção das minorias, que deverá investigar as condições de vida de tribos indígenas no Brasil. O grupo vai entrar em contato direto com tribos como a dos ianomâmi para levantar problemas dos índios que, segundo a Funai, estão causando preocupação à ONU, especialmente quanto a violências como a que resultou na morte de Truká Antonio.